

# Prevenção da gravidez na adolescência através da construção de cartilha educativa para a promoção da saúde no município de Volta Redonda

<sup>1</sup> Ana Henriques Souza 

<sup>2</sup> Eduarda Simões Gomes Teixeira Luz 

<sup>3</sup> Luana Simas 

<sup>4</sup> Márcia Dorcelina Trindade Cardoso 

1 UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

2 UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

3 UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

4 UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

## RESUMO

A gravidez na adolescência tem se tornado um problema de saúde pública tanto no Brasil quanto no mundo. Embora os números possam ter apresentado redução ao longo da história, ainda são alarmantes no país, sendo esse tema objeto de debate na sociedade brasileira em 2020. Uma gravidez não planejada nessa fase da vida acarreta riscos para a saúde física e emocional da adolescente e do bebê, podendo gerar dificuldades na construção de vínculos afetivos com o filho e uma baixa autoestima. No contexto do Sistema Único de Saúde, é comum a aplicação de metodologias participativas e comunicativas por meio de materiais educativos impressos e eletrônicos na área da saúde. Essas práticas têm demonstrado resultados relevantes para os envolvidos nas atividades educativas, especialmente entre os jovens. Dessa forma, a elaboração de uma cartilha educativa se apresenta como uma estratégia eficaz para disseminar informações relevantes sobre a gravidez na adolescência, promovendo a conscientização da população. A utilização de uma abordagem participativa e a disponibilização do material de forma acessível contribuem para o alcance de resultados positivos no enfrentamento desse problema de saúde pública. Diante disso, identificou-se a necessidade de elaborar um material educativo que abordasse a temática da gravidez na adolescência e que fosse de fácil acesso, a fim de conscientizar a população. Para isso, foi desenvolvida uma cartilha educativa, a partir de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, buscando embasamento teórico confiável para a produção do material. Selecionaram-se ilustrações adequadas para serem incluídas na cartilha, visando facilitar a compreensão do conteúdo.

## Palavras-chave:

Educação em saúde, Prevenção, Gravidez na adolescência.

## **ABSTRACT**

*Teenage pregnancy has become a public health problem both in Brazil and worldwide. Although the numbers may have decreased throughout history, they are still alarming in the country, with this subject being the subject of debate in Brazilian society in 2020. An unplanned pregnancy at this stage of life entails risks to the physical and emotional health of the adolescent and the baby, which can lead to difficulties in building affective bonds with the child and low self-esteem. In the context of the Unified Health System, it is common to apply participatory and communicative methodologies through printed and electronic educational materials in the area of health. These practices have shown relevant results for those involved in educational activities, especially among young people. Thus, the elaboration of an educational booklet is presented as an effective strategy to disseminate relevant information about teenage pregnancy, promoting awareness of the population. The use of a participatory approach and the availability of the material in an accessible way contribute to the achievement of positive results in the confrontation of this public health problem. In view of this, the need was identified to develop an educational material that addressed the theme of teenage pregnancy and that was easily accessible, in order to raise awareness among the population. For this, an educational booklet was developed, based on a bibliographical review on the subject, seeking a reliable theoretical basis for the production of the material. Appropriate illustrations were selected to be included in the booklet, aiming to facilitate the understanding of the content.*

### **Keywords:**

*Health education, Prevention, Teenage pregnancy.*

## 1 INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode-se considerar como adolescentes, indivíduos que tenham a idade entre 10 e 19 anos (PEREIRA, 2018). A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo desde o século passado (MOCCELLIN et.al, 2010). Por mais que os números possam ter diminuído ao longo da história, ainda são preocupantes no país, por isso voltou a figurar como tema de debate na sociedade brasileira em 2020 (CABRAL; BRANDÃO, 2020).

A adolescência é uma fase da vida marcada por mudanças biológicas com alterações hormonais e corporais, que levam também a alterações psicológicas e conseqüentemente sociais, exigindo do indivíduo a formulação de uma nova identidade e da sua personalidade (PEREIRA, 2018). Bretas et al. (2011), defendem que adolescência é um período de intensas transformações, nas quais se destacam as mudanças físicas, incluindo o despertar da sexualidade, que culmina na interação íntima entre os indivíduos.

É importante destacar que a sexualidade é um componente inerente e fundamental para a saúde dos adolescentes, que vai além do aspecto biológico, manifestando-se também como um fenômeno psicológico e social. A influência das crenças, valores pessoais e familiares, normas morais e tabus da sociedade também são fatores importantes a serem considerados (MOCCELLIN et.al, 2010). Ainda segundo Moccellin et.al, (2010), uma gravidez, não planejada, nessa fase da vida, além de aumentar os riscos de agravos à saúde física e emocional da adolescente e do bebê, pode levar a dificuldades em estabelecer relações afetivas com o filho e a baixa autoestima. Sem dizer que uma gravidez na adolescência pode gerar problemas sociais pelo preconceito por parte da sociedade, pode gerar a evasão escolar, além da redução das oportunidades de qualificação profissional e conseqüentemente a dificuldade para entrar no mercado de trabalho (PEREIRA, 2018; CABRAL; BRANDÃO, 2020).

No Brasil, estudos destacam uma maior probabilidade de óbito de gestantes de 15 a 19 anos, quando comparadas àquelas com idade superior a 20 anos, sendo esse um dado preocupante para a saúde pública (MOCCELLIN et.al, 2010; CABRAL e BRANDÃO, 2020).

O principal motivo para a alta taxa brasileira de gestantes adolescentes é o fato de que esses jovens iniciam e continuam suas vidas sexuais sem cuidados contraceptivos (PEREIRA, 2018). Alguns autores demonstraram em seus estudos que parte desses grupos de adolescentes possuem um conhecimento mínimo sobre os principais métodos contraceptivos, mas que talvez a influência cultural, a falta de informações mais adaptadas as suas realidades e a fase de desordem emocional que estão vivendo, fazem com que optem por não fazer uso de preservativos e anticoncepcionais orais (SILVA et al., 2014; VIEIRA et al., 2017; RIBEIRO et al., 2019).

No Brasil, as pessoas menos escolarizadas apresentam percentuais maiores de iniciação sexual precoce, o que tem causado um rejuvenescimento do padrão reprodutivo. Apesar da taxa de fecundidade ter apresentado queda, ainda há números significativos de gestações entre adolescentes, dados que evidenciam a vulnerabilidade social dessa parcela da população (BRASIL 2010; VIEIRA et al., 2017)

Em janeiro de 2019, foi criada, pelo Governo Federal, a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, por intermédio da Lei nº 13.798, como forma de incentivar a discussão e conscientização sobre a gravidez na adolescência. Discutir e conscientizar uma sociedade sobre gravidez na adolescência, envolve fatores muito mais profundos do que apenas educação sexual, levando em consideração um contexto de desigualdade social do Brasil, sendo assim, é algo que demanda acuidade, competência técnica e respeito à vida de milhões de adolescentes (CABRAL e BRANDÃO, 2020).

Em fevereiro de 2019 o município de Volta redonda organizou o I Fórum de Prevenção de Gravidez na Adolescência, seguindo as ideias apresentadas na Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. O objetivo do evento foi realizar uma reflexão sobre a sexualidade do adolescente e a importância da prevenção da gravidez nessa faixa etária. A organização ficou a cargo da Divisão de Área Técnica e Educação em Saúde (DATES), através das áreas técnicas de Saúde do Adolescente, das Mulheres e do Programa de Saúde na Escola (PSE). O evento contou com a presença de 200 profissionais, professores e acadêmicos da área de saúde, profissionais da educação e líderes comunitários que atuam com adolescentes (BORGES, 2019).

Segundo dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), no período compreendido entre os anos de 2011 a 2021 no município de Volta Redonda, dos 35.828 nascidos vivos, 4.514 corresponderam a nascidos vivos de mães com idade entre 10 a 19 anos, o que representa aproximadamente 12,6% do total de nascimentos ocorridos nesse período (SINASC, 2023).

Segundo Carvalho et al. (2019) a utilização de tecnologias educativas adaptadas ao contexto do jovem pode ser benéfica para a educação em saúde voltada aos adolescentes, uma vez que favorece o acesso à informação e possibilita que o profissional disponha de um recurso de consulta de fácil acesso, como as cartilhas, que podem ser entregues durante a abordagem. As atividades educativas voltadas à saúde devem ser elaboradas por meio de uma abordagem pedagógica, permitindo que o profissional se aproxime do indivíduo e do seu contexto. A tecnologia educativa em saúde pode ser compreendida como um conjunto de saberes e fazeres relacionados a produtos e materiais que definem terapêuticas e processos de trabalho e se constituem em instrumentos para realizar ações na atenção da saúde (PEREIRA, 2018; MANIVA et al. 2018).

A motivação do presente estudo emerge da vivência na atenção primária em saúde, na qual diariamente a problemática da gravidez na adolescência tem exigido uma atuação profissional mais contextualizada, problematizada e de prevenção, tanto na dimensão assistencial, quanto na dimensão educativa. Desse modo, com o intuito de abordar as frequentes gestações que ocorrem entre adolescentes, por meio de práticas educativas em saúde, que devem ser realizadas de forma sistematizada, por meio de método e estrutura e não de forma aleatória, propõe-se uma pesquisa metodológica direcionada à produção de tecnologia educativa em saúde para subsidiar ações de educação em saúde sobre sexualidade, tendo por foco a prevenção da gravidez na adolescência.

Sendo assim o objetivo do trabalho consistiu em desenvolver uma tecnologia educativa por meio de uma cartilha, com o intuito de abordar a temática da gravidez na adolescência, tendo a finalidade de reduzir o número expressivo de incidência de gravidez na adolescência no município de Volta Redonda – RJ.

A cartilha foi construída de forma clara, acessível e organizada, visando informar jovens e seus responsáveis sobre a importância da prevenção da gravidez na adolescência. Por fim, a explanação contida na cartilha é completa e apresenta orientações aplicáveis na prática clínica, com um texto que incentiva o leitor a colocar em prática as orientações no seu cotidiano.

## **2 METODOLOGIA**

O foco central da pesquisa foi a construção da tecnologia educativa em formato de cartilha intitulada: Gravidez na adolescência: “Aquele papo de respeito, né?!”. Sendo assim o estudo foi desenvolvido em três etapas.

A primeira etapa foi a sistematização de conteúdo que seria utilizado na construção do trabalho e da cartilha através de uma revisão da literatura acerca da temática. Segundo Fonseca (2012) a revisão da literatura é desenvolvida a partir de referências teóricas anteriormente analisadas, as quais foram publicadas através de páginas da Web, livros e artigos científicos. Para coleta de dados foram utilizados artigos, livros e revistas de natureza científica, por meio das seguintes bases de dados: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados na triagem dos artigos foram: estudos realizados a partir do ano de 2010; estudos publicados nos idiomas português e inglês; estudos aderentes ao tema; e estudos com disponibilidade de texto completo. Para a indexação nas bases de dados, foram utilizados os seguintes termos: “educação em saúde”, “prevenção” e “gravidez na adolescência”.

Na segunda etapa, foi realizado o delineamento dos tópicos que seriam introduzidos na cartilha e a escolha das gravuras em um banco de imagens gratuito do programa *canva education*. As imagens escolhidas são do ilustrador Giuseppe Ramos com identificação na plataforma como @jemastock2. A escolha das ilustrações teve como intuito garantir a melhor compreensão do conteúdo. Ainda nessa etapa o conteúdo preliminar foi desenvolvido com atenção voltada para a informação considerada essencial. Por fim os alunos trabalharam na diagramação do conteúdo preliminar. A facilidade e clareza do conteúdo foram os principais critérios considerados para o desenvolvimento dessa etapa.

A terceira etapa foi responsável pela finalização das cartilhas, que consistiu na confecção da tecnologia educativa para abordagem da gravidez na adolescência, com o objetivo de oferecer informações objetivas, esclarecer dúvidas e problematizar a temática da gravidez precoce. Na conclusão dessa etapa, foi apresentada a primeira versão do material. É importante ressaltar que a cartilha estará disponível inicialmente na versão digital, através da leitura do Código QR e posteriormente será validada para a disponibilidade impressa em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), e em escolas do município.

Com a finalidade de evitar futuras implicações para o feto, para a mãe e para a família, que a gravidez precoce pode trazer, pretende-se contribuir para a diminuição da sobrecarga do sistema de saúde com acompanhamentos desses casos.

Assim como o uso de manuais e folhetos, a elaboração de cartilhas já é uma prática comum no SUS e é capaz de promover resultados expressivos relacionados à prevenção e tratamento da toxoplasmose gestacional.

**Quadro 1:** Fluxo de elaboração da tecnologia educativa em formato de cartilha

<b>Fluxo de elaboração da tecnologia educativa em formato de cartilha</b>	
<b>Etapa 1</b>	<b>Sistematização dos conteúdos</b>
<b>Etapa 2</b>	<b>Delineamento dos tópicos, escolha das gravuras e diagramação do conteúdo preliminar.</b>
<b>Etapa 3</b>	<b>Confecção da tecnologia educativa e disponibilização de forma digital</b>

Fonte: Elaboração dos Autores

### 3 RESULTADOS

Para a criação e desenvolvimento da produção da cartilha foi realizada a sistematização de conteúdo através de uma revisão da literatura, o delineamento dos tópicos, a escolha das gravuras, a diagramação do conteúdo preliminar e por fim a Confecção propriamente dita da tecnologia educativa intitulada “Gravidez na adolescência: Aquele papo de respeito, né?”. Para isso, foi elaborado um esboço que organizou de forma didática a apresentação dos conteúdos a serem abordados, considerando o estudo exploratório e o referencial teórico.

**Quadro 2:** Esboço da tecnologia educativa em formato de cartilha intitulado de Gravidez na adolescência: Aquele papo de respeito, né?.

TÓPICO	DESCRIÇÃO
Capa	Título da cartilha Identificação da faculdade Identificação dos autores
Índice	Tópicos que serão trabalhados na cartilha e as respectivas páginas onde estarão: Apresentação, O que é puberdade?, Menina VS Menino, O que é Sexualidade?, Métodos contraceptivos, Gravidez na adolescência.
Apresentação	Apresentação geral do conteúdo da cartilha utilizando como estratégia de identificação com o leitor dois personagens adolescentes com os nomes fictícios de João e Fabi.
O que é puberdade?	Explicação sobre o que é puberdade, como e quando começa nos meninos e nas meninas. Ações hormonais e fisiológicas no corpo humano utilizando linguagem coloquial.
Menina VS Menino	Explicação sobre as mudanças da puberdade de forma mais específica em cada um dos sexos, utilizando linguagem coloquial.
O que é Sexualidade?	Explicação sobre sexualidade relacionamento com o próprio corpo, com outras pessoas, diversidade e orientação sexual.
Métodos contraceptivos	Elucidar os principais métodos contraceptivos disponibilizados pelo SUS: Preservativo feminino e masculino, Minipílula, Pílula combinada e Pílula do dia seguinte, Anticoncepcional injetável mensal e trimestral, DIU.
Gravidez na adolescência	Elucidar os principais riscos que ocorrem quando se há gravidez na adolescência: Óbitos fetais e maternos, riscos de tentativas de aborto, desnutrição ou sobrepeso, hipertensão, anemia, depressão pós-parto, entre outros.

**Fonte:** Elaboração dos Autores

Considerando que toda tecnologia educativa em saúde deve passar por um procedimento de validação para se tornar um instrumento eficaz de comunicação e interação entre o público-alvo e os profissionais envolvidos no processo educativo, a versão preliminar da cartilha produzida neste trabalho precisa ser avaliada quanto à confiabilidade de seu conteúdo e adequabilidade de sua forma. Abaixo, é possível visualizar a versão preliminar da cartilha em tamanho reduzido em sua totalidade

**Figura 1** – Representação ilustrativa da cartilha Gravidez na adolescência: Aquele papo de respeito, né?.

**Gravidez na adolescência: Aquele papo de respeito, né?**

**Índice**

- Apresentação ..... 3
- O que é puberdade? ..... 5
- Menina VS Menino ..... 6
- O que é Sexualidade? ..... 7
- Métodos contraceptivos ..... 11
- Gravidez na adolescência ..... 13

**Apresentação**

Oi, eu sou o bebê!

Ola lá, galera! A adolescência é um período de muitas mudanças, tanto no corpo como nas emoções, e a gente sabe que isso mexe com a gente e com nossas famílias também. Por isso, fazemos uma cartilha brada que fala sobre como prevenir uma gravidez na adolescência. Ela tá cheia de informações úteis e dicas práticas pra gente falar com base de um jeito consciente e responsável.

Nessa cartilha, a gente vai falar sobre coisas importantes, tipo sexualidade, puberdade e métodos contraceptivos. Vamos explicar de uma maneira bem clara e direta cada um desses assuntos. E olha lá, também vamos falar sobre diversidade sexual, gênero e identidade de gênero, porque a gente quer que todo mundo se entenda e se respeite, sabe?

**É ou não a Fabi?**

Quero dizer que a cartilha é pra todo mundo, tanto pra gente quanto pros nossos pais e responsáveis. Afinal, é super importante que a família toda converse sobre prevenção de gravidez na adolescência e que todo mundo fique bem informado sobre isso.

Assim, todo mundo pode se unir e ajudar a gente a ter uma vida sexual saudável e segura. Queremos aproveitar essa fase da vida ao máximo, né?

Então, bora dar uma olhada nessa cartilha e aproveitar as informações e dicas que ela tem. Com certeza, vai ser muito valioso pra gente ter uma vida sexual mais consciente e saudável. Vamos nessa!

**O que é puberdade?**

Já tá aqui de novo!

A puberdade é quando a gente vive adiantado e o corpo começa a crescer por causa de mudanças. É tipo o tipo de que começa a crescer e adiantado.

Essa normalmente começa quando as meninas têm uns 8 anos e os meninos uns 9 anos.

Tem uma glândula chamada hipófise que secreta um hormônio legal, a LH e o FSH, que fazem os testículos dos meninos e os ovários das meninas fazerem coisas.

As, nos testículos, e testostona entra em ação e ajuda a criar os espermatócitos, enquanto nos ovários, a estradiol é a progesterona trabalham pra amadurecer os folículos e controlar o ciclo menstrual.

Durante a puberdade, a gente começa a desenvolver os nossos órgãos sexuais. Nas meninas, isso inclui os ovários, as tubas uterinas, o útero, o clitóris e a vagina. Nos meninos, são os testículos, o pênis, o saco testicular, as vesículas seminais e a próstata.

**Meninas VS Meninos**

Quando a gente entra na puberdade, nosso corpo começa a crescer por mudanças que nos tornam mais "masculinos" e influenciam bastante na nossa sexualidade.

Nas meninas, aparecem pelos na região íntima, no axilas e no corpo todo, as pernas amarelam de tenacidade e a cintura fica mais larga.

Os nos meninos, a voz começa a mudar, a parte fina diferente, se encurta sempre e se desenvolve e os pênis começam a crescer na área íntima, no testis, nos testis e no corpo todo.

É normal se sentir mais chateado com essas mudanças na puberdade. Mas é importante cuidar de higiene pessoal, usar roupas confortáveis e fazer exercícios físicos. Lembra-se de que cada um é único e essas mudanças fazem parte do nosso crescimento natural.

**O que é Sexualidade?**

A sexualidade é uma parte mega importante das nossas vidas. Sabe, ela já tá presente desde que a gente nasce e é influenciada por várias coisas: nosso corpo, nossa mente, a cultura, a história e a sociedade. E não é só sobre fazer "aquilo", viu?

É também sobre como a gente se relaciona com nosso próprio corpo, com outras pessoas e com o mundo à nossa volta. Ter uma sexualidade saudável e de boa, respeitando os limites de cada um, é um direito de todos e faz a gente se sentir de boas emocional e fisicamente.

Palando em sexualidade, é legal entender sobre a diversidade. Sabe, tem pessoas que se sentem atraídas por pessoas do sexo oposto, outras se sentem atraídas pelo mesmo sexo e tem ainda quem curta os dois lados.

E aí, cada um tem o direito de escolher e mostrar sua orientação sexual de jeito que se sentir confortável de verdade. O mais importante é lembrar que todas as formas de amor são válidas, tá ligado? E buscar uma sexualidade saudável e de boa, com consentimento, é um direito de todos nós.

**Sexo? Só com consentimento!**

Olha, qualquer relação sexual tem que contar com o consentimento dos dois. Não importa se é romantizado, fonte ou até mesmo alguém que você conhece recentemente. O importante é que os dois estejam de acordo e que queiram fazer isso juntos. Respeito é essencial!

Has ó, se em algum momento você passar por uma situação parecida, tipo violência sexual ou abuso, é crucial buscar ajuda rapidamente. Pode falar com amigos, família, professores, qualquer pessoa de confiança.

Tem também uns lugares especializados que estão aí pra dar uma força, como centros de referência da mulher, hospitais, delegacias ou serviços sociais. Lembra-se: você não tá sozinho nessa e tem uma galera pronta pra te apoiar.

**Métodos contraceptivos**

Sabe aquela larva de piangar a família? Então, o SUS tá aí pra apoiar! É o melhor de tudo é que eles oferecem de graça vários métodos contraceptivos. Isso significa que você pode escolher o que é melhor pra você e evitar uma gravidez quando não for a hora certa. Além disso, alguns desses métodos também protegem contra doenças que são transmitidas pelo sexo. É uma ajuda, né?

**Se você quiser saber mais sobre essas paradas, tá lá? É nossa Unidade de Saúde. Lá estão os métodos contraceptivos disponíveis no SUS.**

Preservativo feminino e masculino

Hinjelela, Pílula combinada e Pílula do dia seguinte

Anticoncepcional injetável mensal e trimestral

DIU

Cada método tem suas vantagens e desvantagens, então é importante usar o que for mais adequado pra galera da nossa idade. Mas ó, saca só, nenhum método contraceptivo é 100% seguro, então é sempre bom ficar ligado nessa parada.

**Gravidez na adolescência**

Essa cartilha foi idealizada e construída por alunos do curso de medicina da UnFOA com o intuito de orientar a população, buscando reduzir o número expressivo de incidência de gravidez na adolescência no município de Volta Redonda - RJ. A motivação da construção dessa cartilha surge da violência na atenção primária em relação dos participantes do grupo, na qual diariamente a problemática da gravidez na adolescência tem surgido uma situação profissional mais contextualizada, problematizada e de prevenção, tanto na dimensão assistencial, quanto na dimensão educativa.

Essa cartilha foi idealizada e construída por alunos do curso de medicina da UnFOA com o intuito de orientar a população, buscando reduzir o número expressivo de incidência de gravidez na adolescência no município de Volta Redonda - RJ. A motivação da construção dessa cartilha surge da violência na atenção primária em relação dos participantes do grupo, na qual diariamente a problemática da gravidez na adolescência tem surgido uma situação profissional mais contextualizada, problematizada e de prevenção, tanto na dimensão assistencial, quanto na dimensão educativa.

Para a mãe se tornar mãe tem um risco de aborto, desamniótico ou ectópico, hipertensão, anemia e principalmente e depressão pós-parto. Além disso há uma maior probabilidade de parto de peso entre 13 a 15 anos, quando comparadas aquelas com idade superior a 20 anos.

Os filhos possuem mais risco de apresentarem baixo peso ao nascer, além de terem maiores índices de prematuridade e consequentemente aumento nos índices de mortalidade.

**BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Referência Epidemiológica e de Saúde Pública. Guia de bolso de métodos contraceptivos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Referência Epidemiológica e de Saúde Pública. Guia de bolso de métodos contraceptivos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Referência Epidemiológica e de Saúde Pública. Guia de bolso de métodos contraceptivos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Referência Epidemiológica e de Saúde Pública. Guia de bolso de métodos contraceptivos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Referência Epidemiológica e de Saúde Pública. Guia de bolso de métodos contraceptivos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Referência Epidemiológica e de Saúde Pública. Guia de bolso de métodos contraceptivos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

**"Aquele papo de respeito, né?"**

UnFOA  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÉ-CURSOS DE MEDICINA  
CURSO DE MEDICINA

Fonte: Cartilha elaborada pelos próprios autores

**Figura 2 – Código QR da versão digital da cartilha - Gravidez na adolescência: Aquele papo de respeito, né?**



**Fonte:** Cartilha elaborada pelos próprios autores

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante esta pesquisa, expôs-se a preocupação com o número de gestações entre adolescentes do município de Volta Redonda – RJ e propôs-se medidas de prevenção para essa situação, enfatizando a importância da educação em saúde como uma estratégia importante. Isso porque a educação pode ajudar no entendimento das condições concretas, das influências culturais e ideológicas que condicionam o processo saúde-doença. Nesse contexto, a utilização de tecnologias educativas, como a cartilha, pode ser um recurso valioso para a prática educativa.

Vale ressaltar que a gestação precoce é um fator complexo e multifatorial que pode acarretar prejuízos biológicos e sociais para a mãe adolescente e a criança. A cartilha em questão foi organizada para ser uma estratégia e um recurso de auxílio na prevenção dessa problemática.



## REFERÊNCIAS

BORGES, Renata. VOLTA REDONDA REALIZA FÓRUM DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. Prefeitura municipal de volta redonda, 2019 disponível em: <https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/29-sms/853-volta-redonda-realiza-f%C3%B3rum-de-preven%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-gravidez-na-adolesc%C3%Aancia/> Acesso em: 20 fev 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde. Brasília: MS, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação. Passo a Passo PSE. Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade. 2011; Brasília. Disponível em: [http://189.28128.100/dab/docs/legislacao/passo\\_a\\_passo\\_pse.pdf](http://189.28128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf). Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e saúde reprodutiva. Brasília, 2010. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad26.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf). Acesso em 20 out. 2021.

BRETAS, J. R.S. et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, jul. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000800021&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000800021&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 03 set. 2020.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029420>. Acesso em: 01 out. 2021.

FERNANDES, Maria Márcia da Silva Melo et al. Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. Rev. enferm. UFPI, p. 53-58, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i3.5884>. Acesso em: 01 out. 2021.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. Metodologia do trabalho científico. 2012.

MOCCELLIN, Ana Sílvia et al. Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada na adolescência: revisão da literatura. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, n. 4, p. 407-416, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292010000400002>. Acesso em: 04 out. 2021.

OLIVEIRA, Maria Joana Pires; LANZA, Leni Boghossian. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 138-141, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a4>. Acesso em: 04 out. 2021.

PEREIRA, David Feliciano. Gravidez na adolescência relacionada ao tipo familiar e diálogo com os pais: revisão literária. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 12, n. 10, p. 123-143, 2018. Disponível em: [https://www.revistasuninter.com/revistasau\\_de/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/873](https://www.revistasuninter.com/revistasau_de/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/873). Acesso em: 04 out. 2021.

PERON, S.; NEUFELD, C. B. Promoção de saúde para adolescentes: Características específicas de programas em grupo. Psicologia - Teoria e Prática, v. 24, n. 2, 2021.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Nursing (São Paulo)*, v. 22, n. 253, p. 2990-2994, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2990-2994>. Acesso em: 04 out. 2021.

RODRIGUES, Ana Rafaela Souza et al. Reincidência da gravidez na adolescência: percepções das adolescentes. *Enfermagem em Foco*, v. 7, n. 3/4, p. 66-70, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.945>. Acesso em: 04 out. 2021.

SILVA, E. L. C. et al. Gravidez e dinâmica familiar na perspectiva de adolescentes. *Bol - Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 34, n. 86, p.118-138, abr. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2014000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2014000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 ago. 2020.

VIEIRA, E. M. et al. Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v. 51, mar. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006528](https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006528). Acesso em: 02 set. 2020.